

Educação e infância: as amas - de – leite e o movimento higienista em São Paulo 1892-1936

José Fernando Teles da Rocha¹
Heloísa Helena Pimenta Rocha

Resumo: Este trabalho pretende analisar questões sobre o sistema das amas-de-leite e a rotina das crianças abandonadas, órfãs, pobres ou desvalidas no final do século XIX e primeira metade do XX, mais exatamente entre 1892 a 1936. A metodologia de pesquisa baseia-se nos relatórios da mordomia escritos pelos administradores da Santa Casa de Misericórdia, os mordomos dos expostos. Por meio deles podemos obter informações para esta pesquisa. Outras fontes primárias são analisadas como jornais e legislação na perspectiva de entender a política de proteção e assistência à infância em São Paulo.

Palavras-chaves : infância abandonada – educação – amas-de- leite

Abstract: This research intends to analyse the questions about of wet nurse system and the routine of the abandoned, orphan, poor or helpless kids at the end of the XIX century until the second half of the XX, exactly between 1892-1936. The sources of this research were basically the Report of the Fridge benefits written by the managers of the Santa Casa de Misericórdia, the exposed's butlers. Through them we could have great part of informations forming the base for the research. However, another primaries sourdes are analysis how newspapers, legislation, in a perspective of understand the policy regarding the assistance to childhood in São Paulo.

Keywords:: abandoned childhood – education – wet nurse

Este texto pretende analisar o papel e a função social das amas-de-leite à luz das políticas implementadas pelo movimento médico-higienista na cidade de São Paulo no pós-República já que a própria dinâmica social do período ora tratado impõe mudanças na sociedade e que vai afetar diretamente o serviço das amas. Foi nesta época também que o Estado e algumas iniciativas particulares implementaram uma série de medidas de intervenção no sentido de retirar de circulação, principalmente por meio de isolamento, indivíduos que eram considerados “entraves” para o bom desenvolvimento desta “nova e organizada” sociedade republicana.

Para desenvolver este trabalho utiliza-se a leitura e análise de algumas fontes primárias – Relatórios da Mordomia, Anais de Congressos, Legislações, Anuários Estatísticos, entre outras – e de autores cujos temas são correlatos ao desta pesquisa. Em termos de referencial teórico, busca-se em Chartier (1990) elementos para compreender os aspectos relacionados às representações que os responsáveis pela educação, inspeção e transmissão de informações produziam deles próprios e de suas ações além da questão da

¹ Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Agência de fomento: Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo

apropriação por parte das amas em relação ao modelo que lhe era imposto. Já em Foucault (1979;1987), foi possível extrair subsídios para compreender e analisar as relações de poder, de disciplina, as ações sobre o corpo e sobre o comportamento das pessoas.

De acordo com um texto encontrado no Relatório da Mordomia, minha principal fonte primária, referente ao ano de 1938, foi no tempo da República Romana que o aleitamento mercenário mais se desenvolveu. No século XII, segue o texto, havia em Paris agências de “colocação de nutrizas, tendo a polícia daquela época elaborado regulamentos e estabelecido limites para os salários” (1938, p.273).

Exposta uma criança menor de dois anos ou enviada pela polícia ou mesmo pelos juízes de órfãos, era entregue a uma ama que assumia os encargos de criar a criança em sua residência. “No dia 10 de todos os mezes são estas amas obrigadas a apresentar as respectivas creanças á esta Mordomia, para o exame medico e pezagem, sendo o estado das creanças registrado em livro especial e nas cadernetas existentes em poder das amas”. (RELATÓRIO DA MORDOMIA, 1907, p.62)

Segundo Carvalho, em São Paulo eram “recrutadas através de pedido da Misericórdia ao Presidente da Província que, por sua vez, ordenava aos comandantes de freguesias que localizassem mulheres capazes de exercer a função” (1996, p. 154).

Dentro do recorte histórico determinado para este estudo um dos argumentos utilizados para o uso das amas era o de que o leite humano seria o melhor remédio para diminuir os índices de mortalidade infantil na cidade.

Mas qual o perfil dessas mulheres? De acordo com nossas fontes e alguns relatos encontrados durante a revisão bibliográfica eram, em sua maioria, extremamente pobres, pouco instruídas e não possuíam noções básicas de higiene, características de certa forma negativas, se relacionadas ao modelo de higienismo aplicado na cidade ao longo do século XIX e início do XX.

Desde 1896 havia um Regulamento para Amas-de-Leite que, entre outras ações, determinava que as mesmas tivessem registro junto ao Serviço Sanitário – órgão público responsável pelo saneamento e pela política de higienização no estado de São Paulo – , uma forma de controle em relação aos aspectos de higiene e saúde. Rocha, comentando o trabalho e o papel desempenhado por estes médicos higienistas revela que

auto representando-se como porta vozes da razão, do progresso e da modernidade, esses homens de ciência reclamam para si a responsabilidade pelos destinos da cidade e de seus habitantes, procurando impor-lhes um conjunto de preceitos que deveria guiar as suas vidas. (2001,p.43)

O papel e atuação do Serviço Sanitário – composto de um Conselho de Saúde Pública – no sentido de “policiar” os aspectos sanitários e higiênicos vai encontrar nas amas-de-leite forte resistência na medida em que era bastante difícil incutir-lhes as noções básicas em termos de uma melhor alimentação, aplicação correta dos medicamentos às crianças, limpeza, entre outras necessidades. Fatores que faziam com que os índices de mortalidade infantil tornassem altos.

Observa-se então que embora fosse um trabalho bastante difícil uma das funções do Serviço Sanitário era também o de educar, divulgando junto às amas informações para que pudessem cuidar das crianças da melhor forma possível.

Na maioria das vezes, pelo que percebemos através da revisão bibliográfica, estas dificuldades estavam relacionadas à própria formação das amas – a maioria pobre e sem instrução – embora também houvessem casos de negligência por parte delas para com as crianças.

Para tentar atenuar este tipo de problema havia até um incentivo por parte da Santa Casa para que as crianças tivessem um tratamento mais adequado por parte das amas. Foi estipulado pela Irmandade um prêmio em dinheiro para as três amas cujos lactentes se apresentassem em melhores condições tendo em vista, para o julgamento, a pesagem inicial e final e o estado de saúde do exposto sob sua responsabilidade. No ano de 1905, por exemplo, a ganhadora foi M.O.B,

que recebendo uma criança com 1 kilo 450 grammas, portanto débil ou prematuro estado conseguiu, com seus cuidados fazer com que se desenvolvesse muito regularmente, o que é sempre difícil. Com efeito, em 22 de fevereiro a criança recolhida pesava 1 kilo 450 grammas, em 10 de julho 3 kilos e 900 grammas. (RELATÓRIO DA MORDOMIA, 1905, p.68)

No caso, o prêmio foi de 100\$000. Para o segundo e o terceiro lugar, 50\$00 cada um.

É importante chamar a atenção também para o fato de que, de acordo com inúmeros relatos levantados durante a revisão bibliográfica, os altos índices de mortalidade

não eram atribuídos, muitas vezes, à qualidade do leite mas sim às condições de moradia e higiene das amas .

Embora fosse possível encontrar um número grande de amas moradoras em bairros mais próximos do centro da cidade, como Brás, Mooca, Pari, muitas habitavam em distritos afastados como Embu, Itapecerica, Santo Amaro o que dificultava, em muito, o acesso ao Hospital e, mais ainda, o seu controle por parte dos médicos, fiscais e pelo próprio mordomo.

O que provavelmente acontecia é que a mesma dificuldade que a Santa Casa tinha – distância do centro da cidade, falta de funcionários, resistência por parte das amas, por exemplo – os funcionários do Estado encontravam em fiscalizar o serviço das amas.

Ao assumir a responsabilidade pelo exposto a ama deveria retornar à Santa Casa pelo menos uma vez por mês, para que a criança passasse pelo controle médico e para que ela recebesse seu salário. Porém, muitas delas, talvez pelo fato de morarem longe ou mesmo devido à criança não estar bem de saúde, postergavam sua ida à Santa Casa, não cumprindo a determinação. Neste caso, mordomo, médicos e fiscais iam até suas residências.

Observe-se abaixo a declaração do médico do Asilo, Dr. Synesio Rangel Pestana. Em um detalhado relatório entregue ao então mordomo de expostos, João Maurício de Sampaio Vianna, ele chamava atenção para a estatística de mortalidade das crianças sob responsabilidade da Santa Casa, seja através do Asilo ou das amas. De 1909 a 1912, de um total de 652 crianças, houve 178 óbitos. E fazia uma comparação: “Ao passo que em 1912 a porcentagem de óbitos de crianças de 0 a 1 anno, em toda Capital foi de 19,9 por 100 nascimentos, nós registramos 28,5 por 100 entrados” (RELATÓRIO DA MORDOMIA, 1913, p.88) .

Uma outra questão atormentava os responsáveis pelo trabalho junto às amas: sua remuneração. Era muita baixa, se comparada a outros serviços e profissionais na mesma época. Em 1908, por exemplo, recebiam cerca de trinta mil réis por mês. Para efeito de comparação, um caixão para “anjo”, de terceira classe (existiam cinco classes), no mesmo ano, custava trinta e dois mil réis (RELATÓRIO DA MORDOMIA, 1912, p.29). Um detalhe a mais: o preço do caixão, segundo contrato firmado entre a Santa Casa e o Serviço Funerário da Câmara Municipal estava com “diminuição de 20% nos preços de suas tabelas”. (p.29)

O que se nota, porém, é que provavelmente nem as amas da cidade nem as consideradas rurais tinham condições de dar às crianças expostas condições favoráveis de

acordo com o modelo higienista pregado na época. Em 1909, por exemplo, o médico Dr. Rangel Pestana relatava que no ano, de 126 crianças entregues às amas de sítios, 22 faleceram. De 25 aos cuidados das amas da cidade, 12 morreram. “Embora seja entregues às amas da cidade as crianças mais fracas e que pareçam exigir maiores cuidados médicos, é elevadíssima a mortalidade – 50%” (RELATÓRIO DA MORDOMIA, 1912, p.101). Questionava também se não “devíamos atribuir o facto á fiscalização defeituosa das amas em seus domicílios” .(p.100)

Daí que o prolongamento das crianças com as amas-de-leite – sejam das cidades ou dos sítios – demonstrou ser bastante insatisfatório e problemático e a atitude do Serviço Sanitário foi a de melhorar a fiscalização. O Serviço de Inspeção, por exemplo, divulgava os perigos do aleitamento para aquelas crianças que utilizavam o leite de amas que ainda não tivessem sido examinadas.

Durante o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância realizado no Rio de Janeiro, em 1922, nota-se, entre as comunicações, um texto do Dr. Arthur Moncorvo Filho, Diretor Fundador do Instituto de Proteção à Infância do Rio de Janeiro. Intitulado “Regulação das Amas de Leite no Brasil”, por meio dele verificam-se algumas conclusões levantadas no Congresso. Entre elas :

A despeito da respeitável opinião daquelles que combatem a regulamentação das amas de leite, profissão em these condemnável, forçoso é confessar tornar-se ella de necessidade imperiosa, sabendo-se que, na impossibilidade de supprimir-se a industria do aleitamento mercenário bastas vezes recurso precioso para a salvação das crianças, não se póde conceber a ausência de severas medidas que impeçam a disseminação dos muitos males capazes de ser transmitidos pelas nutrizas mercenárias em mau estado de sanidade. (7º BOLETIM, 1925, p.337)

Para se ter uma idéia de até onde chegava a preocupação com a questão da ama-de-leite mercenária/expostos, no Primeiro Código de Menores do país, de 1927, em seu primeiro capítulo, já trazia a “determinação das mulheres que podiam amamentar filhos de outras pessoas, evidenciando que a questão da proteção ao menor passava pela questão da amamentação dita mercenária”. (CARVALHO, 1996, p.45)

Em 1929 o médico Synesio Rangel Pestana, à frente do setor médico do Asilo dos Expostos desde 1910, se afastou do cargo. Em seu lugar tomou posse o Dr. João Leite Bastos Júnior, que já exercia o cargo como adjunto. Em seu primeiro Relatório, de 30 de julho de 1930, e entregue ao mordomo Sampaio Vianna, discorria que tirando a média de

todos os índices, em vinte e seis anos de observação – de 1903 a 1929 – verificou-se que a mortalidade correspondia a 23,3 crianças por mil nascidas. E foi buscar nas declarações do professor Luiz Morquio argumentos que demonstravam que o número estava extremamente alto:

O Prof. Luiz Morquio, em notável conferencia realisada há poucos mezes, na Santa Casa desta Capital, declarou que toda mortalidade que fosse além de 7 por cento seria excessiva e passível de redução. Referindo-se os quatros annos em que exerceu a direcção medica do asylo de Orphans e Expostos de Montevideo, informou que conseguiu reduzir a mortalidade de 20% a 7%. (RELATÓRIO DA MORDOMIA, 1930, p.125)

Temeroso quanto aos elevados índices de mortalidade das crianças junto às amas-de-leite, no Relatório referente ao ano de 1933 o médico do Asilo, Dr. Leite Bastos, solicitava a transferência das crianças menores de dois anos que estavam em poder das amas, inclusive com a construção de um local adequado para atendê-las. Justificava seu pedido dizendo que

esse doloroso confronto entre a elevada lethalidade das crianças confinadas ás bondosas mas incultas caboclas de Itapeperica, e a mortalidade nulla das que ficam sob os cuidados das virtuosas e dedicadas Irmãs de São José, está aclamar por providencia urgente e definitiva que ponha os lactentes em situação de igualdade á de outros expostos. (RELATÓRIO DA MORDOMIA, 1933, p.281)

Ainda continuando com alguns dados estatísticos, no Relatório da Mordomia relativo ao ano de 1938 tem-se um número bastante significativo em termos da mortalidade infantil. Foi constatado que, de 1900 a 1936, “das 2.784 creanças admittidas e entregues ás amas mercenárias para serem criadas em suas casas, como se fazia até essa data, 1.444, ou seja, 52% falleceram” (p.257) .

A data limite a que o mordomo referia-se, ou seja, 1936, tem sentido para a Santa Casa. A partir daquele ano a Instituição instalou um Berçário no qual as crianças encontradas na Roda, ao invés de serem encaminhadas às amas, eram transferidas diretamente para este novo local, onde permaneciam até os três anos. Ao atingirem esta idade eram levadas para o Asilo dos Expostos.

Chama a atenção na leitura dos Relatórios a necessidade, cada vez mais forte, da Santa Casa e do próprio mordomo, de se modificar o serviço das amas, uma vez que detectavam, pelo controle mensal, via ida das amas ao Hospital, a precariedade das condições físicas das crianças criadas por elas. “A falta de cultura e de recursos materiaes das

pobres amas as impedia completamente de executar as regras que lhes eram ensinadas pelos médicos”. (RELATÓRIO DA MORDOMIA, 1936, p. 195)

A diminuição e posterior fim do serviço de amas-de-leite só vai ocorrer por volta de 1936, quando a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo instalou o Berçário – uma casa alugada na rua Frederico Steidel, 157, bairro de Santa Cecília. Para lá eram enviadas as crianças encontradas nas Rodas de Expostos ou que foram abandonadas ou encontradas pelo serviço policial.

Segundo o mordomo Guilherme Dumont Villares, no Relatório referente a 1936, o Berçário começou a funcionar em 20 de outubro daquele mesmo ano. No momento em que a criança chegava ao local abria-se, imediatamente, uma ficha. “Nella fica anotada toda informação que se pôde obter a seu respeito, sendo registrada na ficha a certidão de nascimento, e qualquer outro documento, porventura encontrado, fica convenientemente archivado” (p.197). Se, por acaso, a criança não fosse registrada, a Santa Casa providenciava seu registro em Cartório. (p.198)

Outras informações revelam ainda que, paralelo à instalação do Berçário, foi criado também um Lactário, com finalidade “médico-social” – uma forma de restringir, ao que parece, o serviço das amas pois, de acordo com o próprio Mordomo, a finalidade do mesmo é “extrahir, conservar e distribuir leite humano a débeis, prematuros e doentes, expostos ou filhos de ricos e pobres, evitando-se assim, ao mesmo tempo, os inconvenientes irremediáveis do aleitamento mercenário”. (RELATÓRIO DA MORDOMIA, 1936, p.200 – grifo nosso)

O início das atividades do Lactário coincide com o do Lactário de Paris. Enquanto este, por meio da ordenha e distribuição do leite humano no Boulevard Port Royal, recolhia uma média diária de 4 mil gramas, sendo o leite vendido a 100 francos o litro, o da Santa Casa de São Paulo tinha uma capacidade de quatorze litros diários, “dos quaes a metade se destina aos nossos lactantes, e a outra se distribue mediante prescrição medica, aos prematuros, débeis e doentes, cujas mães não têm leite”. (RELATÓRIO DA MORDOMIA, 1938, p. 275)

Especificamente em relação a este trabalho observa-se que a partir da década de quarenta o serviço de amas-de-leite reduziu acentuadamente. Isso pode ser explicado pelo fato de que o Berçário criado pela Santa Casa, em 1936, era um local bastante procurado para obtenção de leite na cidade, segundo relatos observados nos Relatórios da Mordomia.

Há também outro motivo que talvez tenha a ver com essa diminuição no número de amas na cidade : na mesma década de quarenta o Estado, através da criação do Departamento Nacional da Criança (DNCr), do Ministério da Educação e Saúde e da Legião Brasileira de Assistência, começou a investir em instituições voltadas à proteção à infância e à maternidade. Um exemplo desta postura foi a criação de creches, “útil instrumento de socorro às mulheres pobres e desamparadas” (VIEIRA,1988,p. 4). Ainda segundo a autora , que cita Vasconcelos e Sampaio, “com a multiplicação das creches pelos bairros das cidades eliminará, automaticamente, o comércio das criadeiras” (p.10).

Assim, este texto intencionou, na medida do possível, percorrer os desdobramentos que acompanharam a trajetória das crianças abandonadas na cidade de São Paulo, as intervenções sobre seu corpo, sobre sua conduta e sobre sua própria vida num determinado período histórico.

Como visto, a análise dos Relatórios da Mordomia possibilita levantar informações e dados em torno da questão da educação e da infância pobre, órfã, abandonada, desvalida na cidade numa determinada época. Na verdade, em linhas gerais, foi um percurso pautado no interior de uma conjuntura econômica, política e social que abrangeu boa parte dos séculos XIX e XX e que visava a reorganização da sociedade de então. Mesmo porque essas crianças acabavam por se tornar um problema, entre outros, cujo enfoque foi “trabalhado” mais pontualmente, preparando-as para serem adultos disciplinados, civilizados, bem formados e úteis para o país.

Referências Bibliográficas

- BOLETIM. Congresso Brasileiro de Proteção á Infância , 1º Boletim nº 7: *theses officiaes, memorias e conclusões*. Rio de Janeiro: Emp. Graph. Ed., 1925.
- CARVALHO, Vera Maria de . Girando em torno da roda : a Misericórdia de São Paulo e o atendimento às crianças expostas, 1897-1951 .Dissertação (Mestrado) - FFLCH-USP, São Paulo, 1996.
- CHARTIER, Roger.*A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- _____. *Vigiar e punir: história da violência nas prisões*.Petrópolis: Vozes, 1987.
- RELATÓRIOS do Irmão Mordomo dos Expostos. I : IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA. Relatórios (anuais), apresentados á mesa conjuncta pelo irmão provedor, de 1902 a 194

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. A higienização dos costumes. Educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925) . Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação – USP, São Paulo, 2001.